

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ANIMAIS PEÇONHENTOS: IDENTIFICAÇÕES E ACIDENTES EM 2010

Aline Vanessa Rosa do Prado¹

Erivelto Goulart²

Magda Lúcia Félix de Oliveira³

Tanimária Silva Lira Ballani⁴

O Centro de Controle de Intoxicações de Maringá - CCI, localizado no Hospital Universitário Regional de Maringá – HUM, da Universidade Estadual de Maringá - UEM, presta assistência ao público nas diversas formas de intoxicações e são integrantes deste, profissionais de áreas distintas. Acidentes com animais peçonhentos, que podem ser definidos como aqueles portadores de glândula produtora de peçonha associada a estrutura inoculadora, causam intoxicações de níveis agudos a brandos. Tais acidentes ocorrem por descuido humano ao manipular entulhos, por trabalhos rurais sem a devida proteção, dentre outras causas. Objetivou-se analisar as identificações realizadas no ano de 2010, bem como quantificar os acidentes e os animais envolvidos. Para isso, foram separados em cinco grupos: aranhas, lagartas, serpentes, escorpiões e outros. Foram analisadas as fichas de identificação e o relatório anual, arquivados no CCI/HUM. Tais documentos informam a identificação, data, se houve acidente ou não entre outros dados. Com análise destes, contabilizou-se 96 identificações e dentre estas, 52 acidentes. Observou-se que os meses com maior incidência foram os mais quentes (outubro a fevereiro), com maior incidência em dezembro (15 identificações) e destas, 47% com acidentes. O grupo com maior incidência foi o de aranhas com 32 identificações e 81% de acidentes. Na sequência, escorpiões (23%), outros (12%), serpentes (8%) e lagartas (6%). Dentre os envolvidos em acidentes os principais foram *Phoneutria sp.* (aranha-armadeira) com 35% e *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo) com 15%. O grupo mais encaminhado para identificação sem envolvimento em acidentes foi o de serpentes com 17%, e dentre elas a espécie principal foi *Sibynomorphus mikanii* (dormideira), não-peçonhenta, com 37%. A maior incidência de casos nos meses quentes se dá pela natureza ectotérmica desses animais, já que o calor possibilita maior atividade, enquanto que em épocas mais frias as atividades são reduzidas ou quase cessam. A grandeza de casos envolvendo os aracnídeos pode ser justificada pela capacidade de convivência destes em ambientes urbanos, além da presença de terrenos baldios e pouco cuidado no armazenamento de materiais diversos. O grande número de serpentes encaminhadas sem envolvimento em acidentes se dá, provavelmente, pelo temor gerado por mitos e falta de conhecimento da população sobre estes animais. Com os dados obtidos constatou-se a predominância de acidentes com aranhas e escorpiões contabilizando 73% dos casos. Para redução de acidentes se faz necessário medidas preventivas que podem ser levadas a cabo com programas de conscientização.

¹ Discente de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá

² Docente. Doutor em Ciências Biológicas - Nupélia/DBI – Universidade Estadual de Maringá

³ Docente. Doutora em Enfermagem – DEN – Universidade Estadual de Maringá

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem – DEN – Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Centro de Controle de Intoxicações. Animais peçonhentos. Acidentes com animais.

Área temática: Saúde

Coordenador do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfoliveira@uem.br
Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá